

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
da Universidade de São Paulo

CLASSICISMO, REALISMO, VANGUARDA
Pintura Italiana no Entreguerras



EMBAIXADA DA ITÁLIA NO BRASIL

Embaixador
Antonio Bernardini
Chefe do Setor Cultural
Alessandra Crimi

CONSULADO GERAL DA ITÁLIA EM SÃO PAULO

Cônsul Geral
Filippo La Rosa

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA EM SÃO PAULO

Diretor
Michele Gialdroni

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Vahan Agopyan
Vice-Reitor: Antonio Carlos Hernandes

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretor: Carlos Roberto F. Brandão
Vice-diretora: Ana Magalhães

Projeto e Produção da Exposição

Ana Maria Farinha (coordenação)
Curadoria: Ana Magalhães

Editoria de Arte, Projeto Gráfico, Expográfico e

Sinalização: Elaine Maziero
Editoria Gráfica: Roseli Guimarães

Produção Executiva: Alecsandra Matias de Oliveira

Projeto e Gestão: Cláudia Assir
Acervo: Paulo Roberto Barbosa (coordenação)
Conservação e Restauração
Pintura e Escultura: Marcia Barbosa
Montagem: Fábio Ramos e Mauro Silveira
Iluminação: Antonio Mendel

AGRADECIMENTOS

Chiara Gentile
Luís Fantini
Riccardo D'Andrea
Pedro Moura
Filippo Del Perugia

REALIZAÇÃO

Embaixada da Itália em Brasília
Centro Cultural Banco do Brasil
Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo

CLASSICISMO, REALISMO, VANGUARDA: PINTURA ITALIANA NO ENTREGUERRAS

Exposição de 24 de novembro de 2018 a 20 de janeiro de 2019
Centro Cultural Banco do Brasil – SCES, Trecho 02 – Brasília (DF) – tel.: (61) 3108.7600
Funcionamento: de terça a domingo, das 9h às 21h - Entrada Franca
Obra Capa: Amedeo Modigliani, Autorretrato, 1919

Realização



*Ambasciata d'Italia
Brasília*



Apoio



Agradecimento



Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos que a licença de funcionamento deste CCBB tem número 00340/2013, com prazo de validade indeterminado.

CLASSICISMO, REALISMO, VANGUARDA: PINTURA ITALIANA NO ENTREGUERRAS

As pinturas italianas aqui expostas, todas do acervo do MAC USP, constituem uma das mais importantes coleções de pintura moderna italiana da primeira metade do século XX fora da Itália – e até o estado atual da pesquisa, o único conjunto representativo em continente americano. Elas nos revelaram outra faceta do modernismo europeu, cuja experiência até então (e na leitura dos grandes manuais de história da arte) era muito focada no período vanguardista e no contexto da Escola de Paris, e têm sido objeto de pesquisa sobre a história da formação das chamadas Coleções Francisco Matarazzo Sobrinho e Francisco Matarazzo Sobrinho e Yolanda Penteado, sua relação com o acervo do antigo Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), e sua transferência para a Universidade de São Paulo, em 1963.

A pesquisa pretende desconstruir a leitura das coleções Matarazzo como coleções de gosto pessoal, escolhidas sem nenhum critério, e portanto sem uma relação legítima com a noção de arte moderna construída pelo debate crítico dos modernistas brasileiros. Adquiridas num intervalo de dez meses entre 1946 e 1947, essas pinturas formaram parte significativa do núcleo inicial do antigo MAM, e são testemunho da intensa troca entre o ambiente artístico modernista brasileiro e o italiano do entreguerras, bem como relações entre personagens tão importantes, naquele contexto, como o artista brasileiro Paulo Rossi Osir e a crítica de arte italiana Margherita Sarfatti. A pesquisa levou também à descoberta do engajamento de nomes como, o do galerista veneziano Carlo Cardazzo e de Pietro Maria Bardi nessas aquisições.

Em outra seção da mostra, apresentamos as primeiras análises que fizemos de seis pinturas da coleção italiana, com a colaboração do grupo coordenado pela Profa. Dra. Márcia Rizzutto do Departamento de Física Nuclear Aplicada do Instituto de Física da USP, usando técnicas não-destrutivas de análise física das superfícies das pinturas, que revelaram dados importantes para a documentação e histórico de conservação das obras. O que nos levou a buscar essa colaboração foi o fato de cinco pinturas da coleção estudada possuírem composições inteiras no verso, que também mostraram ser um fenômeno excepcional das práticas artísticas do período.

A mostra pretende marcar o estado atual da pesquisa em torno dessas obras, que ainda estão abertas à investigação pontual – considerando-se que muitas delas são inéditas ou publicadas como sendo de localização desconhecida. Nesse sentido, desde 2009, um grupo de bolsistas em nível de iniciação científica, mestrado e doutorado vêm trabalhando com alguns artistas presentes na coleção.

Com esses elementos, pretendemos propor uma nova leitura desse conjunto de obras e discutir sua pertinência no acervo do MAC USP, como vestígio de um momento de nossa história da arte moderna, que teve papel importante mesmo na década seguinte e na construção de nossas experiências de abstração.

Ana Gonçalves Magalhães

Curadora Divisão de Pesquisa em Arte, Teoria e Crítica
Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo